

## Focos de incêndio aumentam no Brasil

Imagens do satélite americano NOAA-12, registraram, até o último dia 10 de outubro, 162.289 focos de calor no país, contra 143.440 no mesmo período de 2003

Os incêndios provocados em áreas de produção agrícola e pecuária, terras indígenas e áreas protegidas aumentaram 13% em todo o país neste ano. Com base nas imagens do satélite americano NOAA-12, o CPTEC (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos), vinculado ao Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), registrou, até o último dia 10, 162.289 focos de calor. No mesmo período de 2003, os focos de calor atingiram a marca de 143.440.

Segundo o coordenador do monitoramento de queimadas, Alberto Setzer, o aumento verificado evidencia não só o crescimento da expansão agrícola e o uso cada vez mais freqüente do fogo como forma de preparar o solo, mas principalmente a pressão por áreas protegidas na forma de unidades de conservação, sejam federais ou estaduais.

Os focos de calor nas áreas protegidas, até 10 de outubro, alcançavam a cifra de 13.002, número 21% maior que o de 2003.

"Para defender as queimadas, o setor agropecuário alega que há um retorno benéfico para a sociedade, com mais alimentos, mais produção", conta o pesquisador. Setzer usa o índice das queimadas nas unidades de conservação para mostrar que a agricultura não pode ser justificativa para a destruição de florestas.

"Se nem nas áreas protegidas, se consegue controlar queimadas, e se esse número só aumenta, então há algo errado nesse discurso", avalia.

O pesquisador ressalta que incêndios em coberturas vegetais quase sempre são provocados. A ocorrência natural de queimadas em florestas é muito menos freqüente, conforme explica Setzer.

O fogo pode ser provocado por raios que, numa área como o cerrado, com uma estação seca bem definida e outra chuvosa, chegam a resultar em queimadas no máximo três vezes a cada década.

Segundo Setzer, os incêndios nas áreas protegidas ocorrem devido a invasões. O fogo sai do controle de caçadores e pescadores que entram nas unidades de conservação e preparam fogueiras para se aquecer ou para o preparo de alimentos. E há casos de

unidades de uso misto (proteção ambiental e uso econômico), áreas de litígio e invasões por parte de agricultores totalmente ilegais.

AMAZÔNIA - A Amazônia Legal tem o maior número de focos de calor neste ano e também o maior índice de crescimento da atividade ilegal em 2004, em comparação com 2003. As informações são da Agência Brasil.

Dados do Proarco (Programa de Prevenção e Controle de Queimadas e Incêndios Florestais na Amazônia Legal), do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), mostram que o satélite NOAA-12 captou 116.574 focos de calor até setembro na região. Houve um crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano passado.

Os dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) para todo o Brasil explicam o fenômeno que ocorre na Amazônia. Mato Grosso é o Estado campeão em número de focos de calor e responde por mais de 70 mil deles neste ano. As ocorrências são majoritariamente no norte do Estado. No ano passado, o estado registrou quase 50 mil focos de calor até 10 de outubro. O segundo Estado em que há mais incêndios em cobertura vegetal é o Pará.